

NUCLEO DE ECONOMIA ALTERNATIVA

Coordenador: CARLOS SCHMIDT

O NEA é um dos o Núcleo de Economia Alternativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Existe desde o ano 2000, coordenado pelo professor Carlos Schmidt, professor da Faculdade de Economia. O trabalho do NEA consiste na incubação de cooperativas, associações, e/ou outros empreendimentos que se caracterizem por buscar desenvolver, com os trabalhadores, atividades de autogestão, firmadas em relações de solidariedade e não de submissão. Também busca-se fazer os empreendimentos funcionarem guiados por praticas ambientalmente sustentáveis. São incubados quaisquer empreendimentos que possam se diferenciar de uma empresa tradicional principalmente pelas relações de trabalho, relações sociais e fatores ambientais. Cursos de formação, capacitação, auxílio na formulação de planilhas que simplifiquem facilitem e sistematizem o trabalho dos cooperados, prospecção de demandas e mercados para os produtos, auxílio na organização do empreendimento (tanto da perspectiva econômica como social) são algumas das atividades desenvolvidas pelo NEA. As ações do NEA são fundamentadas tanto no universo teórico das áreas de estudo compreendidas (Economia, Sociologia, Ciências Agrárias, Geografia) como pelas experiências vividas pelos seus componentes no contato objetivo com os empreendimentos. Atualmente o NEA assessora um grupo 12 cooperativas de costureiras (as quais formam uma rede). O grupo Geração POA, que desenvolve artesanatos produzidos por PPDs. A cooperativa de serviços Coopal, localizada na Ilha dos Marinheiros. O MST e o MMC. Recentemente começaram os contatos com o DESMA, núcleo de estudos da Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Faculdade de Economia. O DESMA trabalha com agricultura familiar e manejo sustentável da mata atlântica no município de Maquiné. O objetivo da união é trabalhar formas de associativismo com os produtores da região. Cada grupo é de uma característica única, existindo desde cooperativas bem estruturadas, com bastante demanda e por conseqüência, boa remuneração de funcionários, até grupos informais sem o número de pessoas necessário, nem recursos para legalização ou para básicas condições de trabalho. TODOS os empreendimentos apresentam problemas, de varias naturezas, seja de gênero, seja econômico, seja social, de comunicação... Mas um problema que se revela o maior entrave à expansão da produção é a falta de um espaço direto para a distribuição dos produtos, sem atravessadores. Nesse sentido é que foi elaborado o projeto para a construção de um espaço de venda, no campus do centro,

para produtos dos empreendimentos assessorados. O espaço será oferecido gratuitamente aos empreendimentos, necessitando apenas que se sustente (pague suas contas), e pague seus trabalhadores. Os vendedores serão pessoas oriundas dos próprios grupos (1 da Coopal, 1 do MST e 1 das costureiras) serão 4 trabalhadores por turno para vendas. E receberão capacitação para isso. Um treinamento em vendas, mas para que não apenas vendam, mas que também possam explicar o projeto e saibam falar sobre a concepção de cada produto e sobre cada grupo. A loja oferecerá produtos de vestuário (camisas, calças, bolsas, toucas...) confeccionados pela rede de costureiras. O MST será o fornecedor dos produtos alimentícios (cereais, frutas, pão, queijo...). O Geração POA terá espaço para vender seus produtos de papel reciclado. E estuda-se a possibilidade de vender produtos agroecológicos produzidos em Maquiné. Além de ponto de venda direta o espaço funcionará como ponto de comunicação, da própria loja e também do NEA. Na elaboração do plano de comunicação do espaço deveremos dividir as ações entre o NEA e suas intenções institucionais e as intenções de venda dos grupos. Propaganda institucional e de venda, com a última profundamente apoiada no institucional.